

sobre tudo

VOCÊ TEM FOME DE QUÊ?

Na capa desta edição da revista **Sobre Tudo** apresentamos a fotografia da Amanda e da Isabella, duas alunas que cursavam o 4º ano do Ensino Fundamental de nossa escola, em uma aula de Artes. Atendendo à proposta da Professora Natasha Motta, davam forma à massinha de modelar comestível, confeccionada pela própria turma com leite em pó, leite de coco e corante alimentício. Cores, formas, texturas. Diversão e aprendizado.

Atividade que alude de modo bastante concreto à origem das palavras *saber* [sapere] e *sabor* [sabor]. De acordo com o escritor e linguista francês Roland Barthes, ambas vêm do latim e sua proximidade filológica é das mais relevantes. A primeira, o *saber*, diz respeito a algo que tem gosto, exala um cheiro, um odor, que pode ser percebido pelo gosto. No sentido figurado, significa ainda ter inteligência, juízo, conhecer alguma coisa, compreender. A segunda, o *sabor*, refere-se ao gosto, o sabor característico de uma coisa, coisas de bom gosto, odor ou perfume. Em comum, a ideia de que tanto sabemos quanto saboreamos por meio dos sentidos, forma ideal de provar, de experimentar algo.

Saber e sabor são formas pelas quais experimentamos o mundo e como o mundo se dá a conhecer. Trazer para o cotidiano

escolar o “conhecimento com sabor” é um desafio constante, que pode ser atingido de diversas formas. A proposta de ensino de Artes visuais utilizando as massinhas comestíveis assinala de modo bastante literal o encontro dessas duas acepções. Oferece a liberdade de experimentação de vários sentidos que se combinam, em que se imagina, brinca e degusta num mesmo espaço-tempo, num mesmo jogo.

A experiência de Artes narrada não constitui, evidentemente, a única forma de conjugar *saber* e *sabor* numa sala de aula, mas nos instiga a pensar tanto em novas possibilidades de construção do conhecimento para além das práticas tradicionais quanto na relação que usualmente estabelecemos com a alimentação. Assim, a pergunta que dá título a esse volume – “Você tem fome de quê?” – nos leva a refletir sobre os sabores do conhecimento e os saberes que nos alimentam. Oferecemos a revista **Sobre Tudo** como uma mesa posta de forma democrática, na qual todos podem apreciar/degustar o resultado de diversos trabalhos de professores, estagiários e estudantes, das licenciaturas e da educação básica, que tentaram experimentar, dentro e fora de nossa instituição, sabendo e saboreando o ensino, o aprendizado e a multiplicidade de relações humanas implicadas nesse processo.

O volume 8, número 2, inicia com um artigo de dois professores de Biologia, Isabel Van Der Ley Lima, da UFRJ, e Edgard Gil Bessa, da Rede Municipal de Ensino do RJ, intitulado “A história e os objetivos da iniciação científica no Ensino Médio: uma análise a partir dos programas do estado do Rio de Janeiro”. Na sequência, o estudante de graduação, João Lenon Siqueira Pereira, e sua orientadora, Professora Nucia Alexandra Silva de Oliveira, ambos da UDESC, problematizam em artigo “Como estudantes da educação básica aprendem história?”.

Três pesquisas de Iniciação Científica conferem voz aos estudantes da educação básica. A primeira vem de fora, do COLUMI, Colégio de Aplicação de Viçosa, em um trabalho no campo da Geografia, cujo título é: “A indústria moveleira no espaço urbano de Ubá-MG: interações geográficas”, de Lucas de Oliveira Vieira, sob a orientação do Professor Leomar Tiradentes. Do CA-UFSC, nosso Colégio de Aplicação da UFSC, vem o olhar que se volta ao cinema e ao ensino em: “Filmes dentro e fora da escola: o que pensam os alunos?”, das estudantes Maria Eduarda de Moraes Sirydakís e Natália Dias Goulart, sob a orientação da Professora de História, Karen Christine Rechia. Para fechar a tríade, a estudante Yasmin Costa Agnellino, que acompanhou todo o processo de retomada de publicação e migração eletrônica da revista **Sobre Tudo** para a plataforma digital, sob orientação da Professora de Língua Portuguesa, Fernanda Müller, uma das editoras da revista, repensa a trajetória do periódico em “A revista **Sobre Tudo** e a produção de conhecimento científico na educação básica”.

15

Ainda marcando a presença discente no periódico, oferecemos o ensaio “Milton Santos e a fábula da globalização”, da estudante secundarista Maria Luiza Pierri, orientada pelo Professor de Geografia, Marcio Marchi, ambos do CA-UFSC.

Fechando a presente edição, duas resenhas que visam instigar reflexão e mesmo polêmica no campo da Pedagogia. A primeira, “Paulo Freire fora de contexto: diagnóstico de uma crise na pedagogia brasileira e a recuperação de alguns conceitos e distinções fundamentais”, é de autoria de Leonardo Schwinden, Professor de Filosofia do CA-UFSC. A segunda resenha, da Pedagoga e mestranda em Educação do CED-UFSC, Pâmela Cristina dos Santos, intitula-se: “Educar para quê? Pensamentos sobre autoritarismo na relação pedagógica dentro da escola”.

Tomando como subtítulo do presente volume “Você tem fome de quê?”, trazemos ao público mais um número de um

periódico que se vê historicamente engajado na luta por uma sociedade que sacie as fomes de seu povo. Por um Estado que compreenda que a educação é um direito e não uma mercadoria a ser negociada no balcão de privatizações. Por um Estado que não ignore a formação artística, humanística, científica e matemática em prol de uma pseudo-formação para o trabalho, ou pior, para a servidão.

Em tempos sombrios, façamos eco à voz de Bertolt Brecht, dramaturgo alemão de quem extraímos nosso poema epígrafe, diante do passado de ditadura, intolerância e repressão cada vez mais presente na vida dos brasileiros. Se apesar dos percalços em nossa escola ainda é possível matar a fome de projetos e sonhos, saboreando o conhecimento, que não fiquemos cegos ou insensíveis frente às demais escolas públicas que sistematicamente vêm trabalhando de modo precário, são entregues à Organizações Sociais (OS) visando tão somente o lucro ou, ainda, têm suas portas fechadas de modo definitivo.

16

Que todos possamos saber e saborear juntos, construindo um país de justiça social, com a clareza de contra quem devemos lutar:

*O que tem fome e te rouba
o último pedaço de pão
chama-o teu inimigo.
Mas não saltas ao pescoço
de teu ladrão que nunca teve fome.*

Uma boa leitura a todos e a todas!

As Editoras
Fernanda Müller
Gláucia Dias da Costa
Lara Duarte Souto Maior